



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A  
Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
COIMBRA

## PARA QUE SIRVA DE MEMÓRIA

Já aqui se disse que a primeira capela de Nossa Senhora das Preces, no alto do Colcurinho, não foi construída no cimo do monte, onde agora está, mas sim «mais abaixo alguma coisinha».

Em 1762 ainda existiam parte das paredes da primitiva capela construída no próprio local onde a Nossa Senhora das Preces apareceu aos pastorinhos, que ali andavam a guardar os seus rebanhos.

Em 1762 foi construída a capela mesmo no cume do monte pelo Padre Paulo da Fonseca, «...como ia a finalizar a tradição antiga aonde Nossa Senhora tinha aparecido, este bom administrador mandou fazer uma capela bem no cume do monte, para que servisse de memória a todos os viventes que naquele sítio tinha aparecido Nossa Senhora das Preces. A razão e o motivo do Padre mandar fazer a capela fóra do sítio onde a Senhora tinha aparecido, foi para se ver a capela de mais longe e principalmente para as partes de traz da Serra».

Para a construção desta capela nova aproveitaram a pedra da primitiva capela «que grande mal fizeram em destruir uma memória antiga, havendo ali pedra para se fazer a capela nova, sem que se destruísse a capela antiga».

«Em 1825 os administradores de Nossa Senhora das Preces mandaram fazer um muro em toda a roda da capelinha que se acha no cume do monte do Colcurinho e acabaram de tirar a pedra que ainda restava aonde era a capelinha antiga e assim se vai perdendo a notícia daquela antiguidade aonde Nossa Senhora das Preces apareceu».

\* \* \*

Também somos de opinião de que se não deve perder a NOTÍCIA DAQUELA ANTIGUIDADE e que alguma coisa se deve construir para que SIRVA DE MEMÓRIA A TODOS OS VIVENTES, actuais e vindouros.

O local onde Nossa Senhora das Preces apareceu, no monte

(Continua na página 4)

## A Grande Romaria da Senhora das Preces

A festa da Senhora das Preces foi, na verdade, uma autêntica jornada de fé e uma grande manifestação de amor e de devoção a Nossa Senhora.

O dia esteve maravilhoso com um céu um pouco nublado permitindo uma temperatura fresca e muito agradável.

Senhora das Preces é um nome sagrado que anda, desde há seis séculos, no coração de muita gente e é por isso que muitos

milhares de romeiros sobem a encosta e vão serra acima na ânsia de ajoelhar aos pés de Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe.

Na véspera vieram já muitos peregrinos em autocarros e automóveis e à noite já eram alguns milhares que assistiram à Via Sacra que todos apreciam. É na verdade uma hora bem vivida, num ambiente de grande espiritualidade, no silêncio da noite, apenas interrompido pela voz do pregador, ou pelos cânticos e orações.

A pregação foi feita pelo Sr. P.º José Ramos Mendes, do Seminário da Figueira da Foz.

No domingo o programa cumpriu-se com rigor matemático e

assim tinha que ser para que tudo corresse bem.

O serviço começou. Às cinco horas da manhã já a Igreja tinha as portas abertas e não tardou a encher-se de pessoas que desejavam confessar-se.

É um dos grandes problemas do Santuário nestes dias — a falta de padres.

Todos os párocos das redondezas têm três missas e por isso só muito tarde chegam para prestar os seus serviços.

Às seis e meia foi celebrada a primeira missa tendo muitas pessoas recebido a sagrada comunhão.

Eram 8,30 quando a Filarmonica de Avô entrou no re-

(Continua na página 4)

### Para a Assistência

Recebemos 100\$00 do Sr. Alfredo Pereira Rebelo; 60\$00 da Sr.ª D. Cristiana Marques da Silva e uma porção de amostras de medicamentos oferta do Sr. Luiz António da Silva Rebelo, todos residentes em Coimbra.

O Sr. Dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre entregou-nos para a Creche 200\$00.

Os nossos agradecimentos.

## Novo Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal

No dia 29 de Junho, nos Paços do Concelho realizou-se a tomada de posse do novo Presidente da Câmara Municipal, Senhor Dr. António Afonso Amaral e do Vice-Presidente Senhor Dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre.

O Sr. Governador Civil deslocou-se de propósito de Coimbra a Oliveira para conferir a

posse aos novos magistrados administrativos, tendo ocasião de verificar o contentamento e o entusiasmo que vai pelo concelho com a feliz e acertada escolha.

Voz do Santuário saúda os Senhores Drs. António Afonso Amaral e Vasco Manuel de Campos Lencastre, deseja-lhes as maiores facilidades e prosperidades na sua honrosa e espinhosa missão, oferece os seus humildes préstimos e leal colaboração em tudo que seja a bem do concelho, prestígio da Câmara Municipal e para bem da nossa região.

### Voz do Santuário

Por motivo de doença não nos foi possível publicar o jornal no mês de Junho.

## Nossa Senhora já o tinha dito

Numa das aparições que Nossa Senhora se dignou fazer aos pastorinhos, disse-lhes que haviam de vir umas modas muito indecentes que haviam de levar muitas almas à perdição.

É por isso que nos cânticos do Avé de Fátima se diz e canta:

*Falou contra o luxo  
contra o impudor,  
de imodestas modas  
de uso pecador.*

Pois meus senhores e minhas senhoras, essas modas imodestas, já cá estão, já campeiam por toda a parte e na corrente vão

até senhoras e meninas que se prezam e que se dizem cristãs.

É muito natural, muito compreensível que todas as meninas e senhoras procurem vestir bem, com elegância. Mas as modas nem sempre são elegantes, como essas mini-saias que por aí se vê que são uma autêntica e refinadíssima porcaria.

As senhoras que estimam a sua dignidade nunca devem esquecer que a elegância deve andar sempre junta à decência

ao decoro, à modéstia cristã. Nunca devem esquecer a sua dignidade, a sua nobreza de filhas de Maria.

Escravas da moda não. Filhas de Maria sim, e como filhas de Maria e como mulheres cristãs devem trajar e vestir.

As saias, por exemplo, vão diminuindo escandalosamente até que em breve (e algumas já são) ficam reduzidas a simples tangas.

Saiu-se do campo da elegân-

(Continua na página 4)

# ASSINATURAS PAGAS

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Arménio Pereira Fernandes, Macieira.  
 Maria da Conceição Mendes, Rapada.  
 José Lourenço Mendes, Tapado, Alvoco de Várzeas.  
 Augusto António da Silva, Alvoco de Várzeas.  
 António Adrião Fontinha, Torno, Piódão  
 Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.  
 António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar.  
 José Branco Monteiro, S. Jorge da Beira.  
 Eduardo Marques de Lima, Campo de Besteiros.  
 José Guilherme Júnior, Parente.  
 António da Silva Amaral, Casal do Lobão da Beira.  
 Joaquim Guilherme, Parente.  
 Agostinho Gonçalves, Chão Sobral.  
 Mário Marques da Silva, Chão Sobral.  
 António Mendes, Vale de Maceira.  
 Alice da Fonseca Martins, Amadora  
 António Marques Moreira, Nelas.  
 António Antunes, Pinheiro de Coja.  
 José João Freire, Concedeira.  
 José Alexandre da Silva, Chão Sobral.  
 Maria de Fátima Lopes, Parente.  
 João Castanheira, Gramaça.  
 Artur Ramos dos Santos, S. Jorge da Beira.  
 António da Costa Silva, Barroja.  
 António Augusto de Almeida, Meãs.  
 José Simão, Maciel da Estrada, Certã.  
 Adelino Pinto dos Santos, Nelas.  
 José Fernandes Pires, Amioso, Sertã.  
 António Carlos Antunes, Meãs.  
 Palmira da Conceição Nunes, Meãs.  
 João da Costa Alface, Casal Novo.  
 Delfina da Silva Leitão, Parada.  
 Alzira Rodrigues Pereira, Parada.  
 António Gonçalves Furriel, Pomares.  
 Manuel Castanheira, Barroja.  
 Rodrigo Martins, Nelas.  
 José Augusto de Moura, Barroco da Malhada.  
 António de Moura, Foz da Regueira, Vide.  
 Manuel Antunes Pereira, Pendão, Tondela.  
 João Octávio Duarte Pereira, Alto do Pendão, Tondela.  
 Manuel António, Casal Novo, Pedrógão Pequeno.  
 Manuel Martins Gomes, Ribeira de Balocas.  
 António Pinto da Rosa Abrantes, Nelas.  
 Elísio de Lemos, Outeiro de Tonda, Tondela.  
 António Marques de Almeida, Lage de Tonda.

Gelásio Marques Henriques, Molelos, Vela.  
 António Rodrigues, Molelos, Vela.  
 Carolina da Encarnação Moreira, Aldeia das Dez.  
 Eduardo dos Santos Abreu, Outeiro de Tonda.  
 Afonso Correia do Carmo, Tondela.  
 José Baptista Freire, Malhada Silhas, Vide.  
 Augusto Genro, S. Jorge da Beira.  
 Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.  
 José Pedro Barata, Mourisia.  
 Luciano Lopes dos Santos, Piódão.  
 Fernanda de Sousa Martins, Celorico da Beira.  
 José Garcia Matias, S. Romão.  
 Fernando Coimbra Ferreira, Ermida.  
 José da Silva Ribeiro, Ermida.  
 Alfredo Alves dos Santos, Outeiro de Tonda.  
 Eduardo Marques, Lisboa.  
 Aires Francisco da Mota, Mouronho.  
 António Gonçalves Matias, Relva Velha.  
 Alfredo Filipe, Relva Velha.  
 César Filipe, Matosinhos.  
 Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.  
 Alfredo Bernardino, S. Jorge da Beira.  
 Germano Mendes Marques, Praeceiro.  
 João Lopes Garcia, Silvadal.  
 César Barata, Meãs.  
 João Lopes das Neves, Rio de Mel.  
 Francisco Antunes, Quinta da Silva.  
 José Antunes, Quinta da Ribeira.  
 Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas.  
 Luiz Madeira, S. Jorge da Beira.  
 António Oliveira Marques, Quinta da Feligueira.  
 António Ferreira, Lobão da Beira.  
 Acácio de Almeida, Lobão da Beira.  
 António Figueiredo de Almeida, Várzea.  
 Francisco Marques de Figueiredo, Alvoco de Várzeas.  
 Manuel Alves, Outeiro de Tonda.  
 Amadeu Gonçalves, Ermida.  
 Alexandre Marques Coimbra Novo, Molelos.  
 Manuel de Sousa, Sazes da Beira.  
 João Lopes, Dardabaz.  
 José Mendes Freire, Gondufo.  
 Maria da Anunciação Martins, Sobral Gordo.  
 António da Costa Henriques, Molelos.  
 José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos.  
 Fernando Marques Chaves, Molelos.  
 João Tavares, Carvalhal.  
 José Almeida, Vale de Besteiros.  
 António Fernandes Figueiredo, Oliveira do Hospital.

José Marques de Deus, Feligueira.  
 Maria Augusta Lopes, Miranda do Corvo.  
 Adelino Marques, Miranda do Corvo  
 António José Alves, Avô.  
 Serafim Cristóvão Dias, Aldeia das Dez.  
 José Lourenço da Paula, Chão Sobral.  
 Maria Alzira Correia, Vale de Maceira.  
 Maria Zuzete Fernandez Pinheiro, Barril do Alva.  
 Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal.  
 Com 11\$00 pagou o Senhor Manuel Bernardino Nunes, Tapada.  
 Com 12\$00 pagou o Senhor Américo Dias Andrade, Parente.  
 Com 12\$50 pagaram os Senhores:  
 João de Melo, Pego de Tonda.  
 Adelino Marques, Parente.  
 António dos Santos Gouveia, Alvoco de Várzeas.  
 Maria de Lurdes Figueiredo, Valeiro Grande.  
 Com 15\$00 pagaram os Senhores:  
 António dos Santos Marques, Vide.  
 Manuel Francisco Antunes, Tapada.  
 Hermenegildo de Oliveira, Dardavaz.  
 José Maria Martins Antunes, Oleiros.  
 Rufina Marques do Vale, Molelos.  
 Com 20\$00 pagaram os Senhores:  
 Maria Isabel de Alegria, Vilela.  
 Carminda da Conceição, Monte Frio.  
 Maria da Encarnação Neves do Vale, Tondela.  
 Josefina Tavares Abrantes, Fialhos da Beira.  
 José Luis de Brito, Vide.  
 Maria Castanheira, Sobral Magro  
 Francisco Martins Esteves, Almaceda.  
 Amândio Francisco Martins, Almaceda.  
 Virgílio Martins, Almaceda.  
 Fernando Nunes, Almaceda.  
 Maria de Lurdes Mendes dos Santos, Lisboa.  
 Manuel Francisco, Meãs.  
 António Benido, Catraia de Mouronho.  
 José Nunes da Costa, Macieira.  
 Manuel da Silva Marques, Ribeira, Vide.  
 Horácio Fernando Pinto, Lourosa.  
 Manuel Teijões, Molelos.  
 Luisa Fernanda Mendes Costa, Espadanal.

Carlos da Costa, Espadanal.  
 Joaquim Marques Lucas, Espadanal.  
 Fernanda do Carmo Rodrigues, Senhor das Almas.  
 Manuel dos Santos Diniz, Pomares  
 Albano José da Silva, Balocas.  
 Artur Aires Mendes, Alvoco de Várzeas.  
 Maria Adélia Dias Nunes, S. Paulo, Brasil.  
 Alfredo de Almeida, S. Jorge da Beira.  
 Manuel Abrantes, S. Romão.  
 Jaime Ribeiro Salgueiro, Toujosa.  
 António Francisco, Pomares.  
 José Luiz Mendes das Neves, Rio de Mel.  
 Constantino da Costa Simões, Barril do Alva.  
 Alberto Gonçalves, Nandufe, Tondela.

José Custódio Antunes, Admoço.  
 Lurdes Gerolmo Martins Gil, Praçais.  
 Com 40\$00 pagaram os Senhores:  
 José Francisco Fernandes, Várzea do Homem.  
 Manuel Duarte, Bélgica.  
 José Antunes Pereira, Lisboa.  
 Augusto José dos Santos, S. Vicente da Beira.  
 Com 50\$00 pagaram os Senhores:  
 Maria da Soledade das Neves, Admoço.  
 José João Gonçalves, Avô.  
 António Vítor Borges Nunes, Lisboa.  
 Abílio Quaresma, Barril do Alva.  
 Deolinda Gonçalves Nunes dos Santos, Lisboa.  
 Com 60\$00 pagou o Senhor Aníbal Antunes, Tondela.  
 Com 100\$00 pagou o Senhor António Miguel, Venda Nova, Amadora.

## NOVOS ASSINANTES

*Inscreveram-se como assinantes da Voz do Santuário os Senhores:*

Manuel da Costa Ferreira, Quinta do Albugueiro, Tondela.  
 Vítor Manuel Ferreira dos Santos, Vila Josã.  
 Pedro Marques de Brito, Teixeira de Baixo.  
 António Augusto Soares, Parada.  
 Manuel de Prado, Rua das Morgadas, Nelas.  
 Manuel de Sena, Celorico da Beira.  
 Belmiro Tomaz, Sardual de Mortágua.  
 Armando Rodrigues Cardoso, Parada.  
 Francisco das Neves, Rio de Mel, Vide.

Armando do Patrocínio Gonçalves, Abrantes.  
 Maria Fernanda Pereira, Rua da Chel, Nelas.  
 João da Silva Marques, Ribeira, Vide.  
 João Luiz Andrade, Ribeira, Vide.  
 Carlos Alberto da Conceição Souto, Sabugal.  
 José Pinto Miguel, S. Romão.  
 Maria Ascensão Dias da Silva, Rua das Pedreiras, 17-A, Lisboa-3.

## ANEDOTAS

Uma rapariga aturava há já bastante tempo um pretendente muito meloso. Às tantas pergunta-lhe:

— Ouça lá, o senhor não gostava de ir dar um belo passeio até bastante longe?

E logo ele radiante:

— Gostava imenso!

— Então vá, não se prenda por minha causa!

\* \* \*

Um pastor protestante estava lendo uma passagem da Bíblia aos seus adeptos.

Depois de pôr a luneta, leu:

— «Então Deus deu uma companhia a Adão».

E voltando a folha continuou — «E era alcatroada por dentro e por fora e cheia de todas as espécies de animais».

Tinha saltado uma folha e passou a ler a descrição da Arca de Noé!

\* \* \*

Dizem ao Zêzinho que as crianças não devem falar à mesa, senão quando as interrogam. À sobremesa aparece um bolo enorme e de magnífico aspecto.

— Mamã — diz o Zêzinho — não me vai interrogar?!

— E que queres tu que te pergunte, meu filho.

— Pergunte-me se eu quero um bocado de bolo...

# DIZEM VELHOS O SR. ULISSES MANUSCRITOS

VII

## GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

1.º

### A FAMÍLIA FONSECA

(continuação)

#### AY) Manuel Gabriel da Fonseca

Era um dos filhos do casal Gabriel Moreira Mendes Pinheiro e Maria Rodrigues da Fonseca, referido na alínea AG).

Nasceu em Fevereiro de 1806, tendo sido baptizado em 17.

Casou com Margarida Rita Bernarda de Sousa que deu ao casal 5 filhos, pelo menos: a Maria (1846), o José (1850), o Francisco e o João (1851), o Manuel Gabriel da Fonseca (1855) e a Maria Rodrigues (1862).

Faleceu em 16 de Outubro de 1869.

#### AZ) — António Gabriel

Mais um filho de Gabriel Moreira Mendes Pinheiro e Maria Rodrigues da Fonseca referidos na alínea AG).

Nasceu em Janeiro de 1810 e foi baptizado em 9 do mesmo mês.

Casou com Francisca João que nasceu na povoação de Aldeia das Dez onde foi baptizada em 23 de Novembro de 1794. Era filha de Francisco João e de sua mulher Rita Maria da Silva.

Oportunamente se dirá a data do casamento e os filhos que houve no casal.

#### BA) — Bartolomeu da Fonseca

Nasceu em Aldeia das Dez, ao Seicolinho, em 14 de Março de 1813, sendo baptizado em 21 seguinte.

Eram também seus pais Gabriel Moreira Mendes Pinheiro e Maria Rodrigues da Fonseca, alínea AG).

Em 1837 casou com Maria dos Santos Dinis, sua conterrânea, filha de Sebastião José Diniz e Maria dos Santos e nascida, na povoação sede da freguesia, em 26 de Abril de 1818, sendo baptizada em 3 de Maio seguinte.

Teve este casal 3 filhos, pelo menos: o José dos Santos (1838), o António dos Santos Dinis (1841) e o Francisco (1842).

Nenhum deles usou o apelido Fonseca, do pai, preferindo os de «Santos Dinis» da mãe. Assim, o Bartolomeu, a Adelaide e os restantes irmãos, filhos do José dos Santos e, ainda, a Maria e a Ana, filhas do António dos Santos Dinis, da Estercada, também optaram pelo apelido «Santos Dinis» perdendo-se completamente neste ramo o apelido Fonseca.

#### BB) — Helena da Fonseca

Dos filhos de Luisa da Fonseca e Manuel Alves, seu marido, a quem já se aludiu na alínea AH), somente a Helena, nascida em 1804, usou o apelido Fonseca.

Com ela, acabou também neste ramo o apelido da família.

#### BC) — Teodora Maria da Fonseca

Era filha de José Dias Rato e de sua mulher Maria Gabriel da Fonseca, referidos na alínea AJ).

Nasceu em 24 de Abril de 1797 e foi baptizada em 30.

Casou com Joaquim José Marques em 30 de Agosto de 1821.

As filhas deste casal, Felicidade e Maria, nascidas, respectivamente, em 1824 e 1826 não usaram as apelidos tradicionais da família.

#### BD) — Joaquim Manuel da Fonseca

Dos filhos de Manuel Joaquim da Fonseca e Maria do Rosário, referidos na alínea AM), apenas o Joaquim usou os apelidos tradicionais da família, tendo os seus filhos que felizmente ainda vivem todos, continuando a preferi-los a quaisquer outros.

Nasceu em Aldeia das Dez em 22 de Julho de 1856, sendo baptizado em 3 de Agosto seguinte. Casou com Maria Joaquina, da Silveiras.

#### BE) — José Joaquim da Fonseca Albuquerque

Dos quatro filhos de António Joaquim da Fonseca e Maria Gomes, mencionados na alínea AO) só o José Joaquim usou o apelido de Fonseca, adicionado-lhe o de Albuquerque que, como já foi dito, não sei de onde lhe veio.

Nasceu em 28 de Agosto de 1823 e casou com a sua parente e conterrânea, Rita Gabriel da Fonseca, nascida em 3 de Dezembro de 1829 e baptizada em 11 do mesmo mês.

Eram seus pais José Gabriel da Fonseca e Josefa Maria Rita (alínea AX).

Houve neste casal, pelo menos, três filhos: a Maria (1848), a Natividade (1850) e a Rita (1858) que não usaram o apelido da família Fonseca.

#### BF) — José Gabriel da Fonseca

Era filho de José Gabriel da Fonseca e de sua mulher Josefa Maria Rita, referidos na alínea AX) deste parágrafo.

Nasceu em Aldeia das Dez, ao Cimo do Lugar, em 8 de Julho de 1832.

Em 28 de Novembro de 1861, quando contava 29 anos de idade, recebeu por sua legítima mulher Maria do Carmo Oliveira, filha de João de Oliveira e de sua mulher Maria Joaquina.

Na alínea T) já se aludiu ao ramo Oliveira que em 1770 se fundiu com o dos FONSECAS. Agora, quase um século depois, o ramo dos Oliveiras, mais uma vez se caldiou com o dos FONSECAS, dando ao casal José Gabriel e Maria do Carmo 6 filhos; a Maria Henriqueta de Oliveira (1863), a Ana do Carmo Dias (1865), a Rita do Carmo Diniz (1867), o António (1869), a Margarida do Carmo (1872) e o José (1875).

O António faleceu em 1870 com meses de idade e o José faleceu também criança em 1876.

A Maria Henriqueta, a mais velha das filhas, casou em 1885 com Francisco Antunes do Amaral também natural de Aldeia das Dez onde nasceu, ao Cabo do Lugar, em 12 de Janeiro de 1864 e do qual teve 9 filhos: a Maria Máxima do Amaral Pimenta (1885), o Dr. Germano Antunes do Amaral (1887) já falecido, o coronel Diamantino Antunes do Amaral (1889), o Belmiro (1891) falecido em criança, o Alfredo (1893) falecido em criança, a Albertina Augusta do Amaral (1895) já falecida, o major médico Antero Antunes do Amaral (1897), o João da Fonseca Amaral (1899) também já falecido e o António Gabriel do Amaral (1901).

Sobre as invulgares qualidades de carácter, honradez, honestidade e bondade que foram sempre timbre do casal Francisco Amaral e Maria Henriqueta e do casal José Gabriel e Maria do Carmo, julgo dever abster-me de falar visto ser filho do primeiro e neto do segundo.

Mas, quanto não poderia eu dizer do muito que presenciei no contacto directo com o primeiro e do muito que ouvi dizer à cerca do segundo!...

É, contudo, preferível calar e deixar tudo quanto deles conheço a fazer companhia à saudade que sempre sentirei, filha dilecta da grande dor de os ter já perdido.

Deste meu Avô tenho, como recordação, do que era fisicamente, a imagem nítida que até hoje ficou em minha mente, desde o dia — teria eu talvez 5 anos — em que o vi no caixão em que foi a enterrar.

Tinha vestido, como mortalha, uma opa preta de irmão da Confraria das Almas, com o capuz na cabeça.

Nas faces, as tradicionais suíças, talhe de barba vulgar na época, devidamente aparadas e já bastante grisalhas.

Era magro, de estatura regular e tez um pouco moreno. No seu caixão de morte parecia que sorria o saudoso velhinho.

Aveiro, 7 de Maio de 1968

DIAMANTINO AMARAL  
Coronel

Conto pela menina Helena Amaral, neta do Sr. Coronel Diamantino Amaral, aluna do 6.º ano do Liceu de Aveiro.

deixou ficar... na biblioteca municipal do Jardim Constantino.

Há poucos anos a mulher morreu. O filho, o seu Henrique, está no Brasil, «bem casado, uma esposa encantadora e quatro miúdos» que fazem as delícias do Avô Ulisses quando vêm a Portugal. Dizem «qui vêm au Portugau i qui gosstam muito di vovô». De uma das vezes os pequenos trouxeram-lhe um papagaio verde e amarelo que aprendeu bem depressa a «dizer»:

«— Ulisses! Ó Ulisses».

Às seis horas em ponto o Sr. Ulisses fecha a biblioteca. Passa pela tabacaria da esquina e compra o «Popular».

Depois sobe lentamente a rua, entra em casa. O prédio, apesar de velho, tem elevador, mas o Sr. Ulisses prefere as escadas (aliás o elevador anda quase sempre avariado). Sobe-as degrau em degrau. Tira a chave do bolso esquerdo do colete e entra.

A mulher a dias já fez a limpeza e o jantar. Comer, o «Popular» — tudo isto entrecortado pelo falar do papagaio.

— Ulisses! Ó Ulisses!

Dez horas e meia — acabou o dia.

O Sr. Ulisses viveu (?) mais um dia. Reza um Padre-Nosso por alma da mulher e felicidade do filho.

O Sr. Ulisses vai para a cama.

A pouco e pouco, intimidado pela escuridão da casa, o Papagaio vai espaçando os seus «Ó Ulisses» e acaba por adormecer imitando o dono.

A cidade ri: ela só adormece muito mais tarde.

Aveiro, 16 de Junho de 1968.

HELENA AMARAL



Visite o mais belo Santuário das Beiras

# PARA QUE SIRVA DE MEMÓRIA

(Continuado da página 1)

do Colcurinho, já está identificado e assinalado. Resta agora construir.

Daqui a três anos, comemora-se o 6.º centenário do aparecimento de Nossa Senhora das Preces no Colcurinho. Faz portanto seiscentos anos.

Parece que será a data mais própria para a inauguração de uma capela, para perpetuar o local e o aparecimento de Nossa Senhora.

Nestes três anos que antecedem tão faustosa e histórica data, iremos construí-la, se a saúde e a vida não faltarem, e se a generosidade dos devotos de Nossa Senhora não faltar também.

O alto do Colcurinho atrai as nossas atenções e prende os nossos corações.

Durante o ano muitas centenas de pessoas sobem ao alto do Colcurinho e ainda agora, nos dias da festa, alguns milhares de romeiros, peregrinos das alturas, visitaram aquele local sagrado que a Nossa Senhora escolheu para ali espalhar as suas graças e as suas bênçãos.

Para glória de Nossa Senhora vamos pois construir uma pequena capela no próprio local onde Ela apareceu há seiscentos anos.

Podemos contar com a sua ajuda?

## Nossa Senhora já o tinha dito

(Continuado da página 1)

cia para se entrar na provocação despudorada.

Será uma questão de gosto ou de feitio?

Para muitas vítimas inocentes ou cegas, talvez seja uma questão de feitio.

Mas a verdade é que por detrás das modas e nas dobras dos feitos está contido e escondido o veneno.

Pretende-se simplesmente arrancar à mulher o que ela tem de mais nobre, de mais sagrado — o pudor — para depois a desmoralizar e descristianizar.

Os inimigos de Deus pretendem arrancar-lhes da alma a fé, o temor e o amor de Deus.

O caminho para lá chegar é a desmoralização da sua consciência, por meio das modas indecentes.

## Oitocentos Mil

É espantoso: 800 mil mortos com armas de fogo nos Estados Unidos!

Segundo lemos numa revista norte-americana — a *Time* —, desde começos deste século, foram cerca de 800 mil os cidadãos dos Estados Unidos mortos por armas de particulares, enquanto que não passam de 630.768 em todas as guerras da América. Toda a Imprensa norte-americana chama a atenção para o escândalo que tem sido a publicidade de armas de fogo, naquele país. Escreve Wálter Lippmann: «Exactamente por ser tão fácil arranjar armas, muitos crimes são cometidos com elas.»

## Imposto de trabalho (Serviço Braçal)

É neste mês de Julho que na tesouraria das Finanças se deve pagar o imposto de trabalho, mais vulgarmente chamado serviço braçal.

Depois do mês de Julho já paga mais.

## Carta de Caçador

De Outubro em diante os caçadores têm de estar habilitados com *carta de caçador*.

# Notas Várias

\* Algumas centenas de automóveis e autocarros encheram por completo os parques e estradas do Santuário.

É um problema difícil de resolver, o estacionamento, em virtude da dificuldade de construir novos parques, pela elevada inclinação do terreno, obrigando a grandes despesas para os quais o Santuário não está habilitado.

É verdade que ao Santuário vão muitos milhares de pessoas, mas muitos ainda continuam a dar as mesmas esmolas de há dez ou vinte anos atrás.

\* A regularização do trânsito foi feito por nove agentes da Polícia de Viação e Trânsito da Secção de Coimbra.

\* A manutenção da ordem foi assegurada pela Guarda Nacional Republicana do Posto de Oliveira do Hospital.

Esteve também presente o Sr. Vice-Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, Dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre que orientou certos serviços da sua competência e se inteirou e se interessou por alguns problemas do Santuário.

\* Durante os dias da festa, no Santuário houve sempre água com abundância, e andou uma camioneta a regar as ruas para evitar o pó.

\* Tem-se notado nestes últimos anos, especialmente neste, um constante aumento de feirantes ambulantes que sem lugar marcado nem prévio aviso se apresentam.

Está-se na intenção de no próximo ano se proceder a uma nova remodelação e organização dos feirantes.

## A Grande Romaria da Senhora das Preces

(Continuado da página 1)

cinto. Depois de percorrer as avenidas das capelinhas foi para o corêto onde executou alguns números do seu repertório que impressionaram bem.

A missa das 10 foi celebrada pelo Sr. P.º Ramos Mendes e cantada pela Filarmónica.

Às 12,30 a Senhora das Preces foi conduzida em procissão para o altar da missa campal onde foi celebrada a Santa Missa tendo assistido alguns milhares de pessoas. Pregou o Sr. P.º Ramos Mendes sobre a devoção e

amor que devemos ter a Nossa Senhora das Preces.

Depois muitos milhares de farneis foram aliviados, enquanto a Filarmónica, no corêto, diligenciava a numerosa assistência espalhada pelas sombras das árvores.

Às 5,30, depois da recitação do terço, realizou-se a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces, tomando parte além das colectividades religiosas muitos milhares de pessoas.

Depois da procissão começou a debandada, de regresso aos

seus lares, todos com imensa alegria de terem passado preciosos monumentos junto de Nossa Senhora e levando na alma o desejo e esperança de voltar.

Que Nossa Senhora das Preces recompensa todos os en-cómodos e canseiras de todas os seus devotos que a vieram visitar e lhes dê as suas melhores bênçãos.

*Virgem Senhora das Preces,  
das penas venho aqui  
para vos dar os louvores  
das penas em que me vi.*

## ALDEIA DAS DEZ

Festa de S. Bartolomeu — Rei-na grande entusiasmo pela próxima festa do nosso padroeiro S. Bartolomeu que se realizará no dia 24 de Agosto.

Todos os mordomos e mordomas estão a trabalhar e a empregar os seus melhores esforços no sentido de dar à festa o maior brilho possível.

Claro que se espera que todos os filhos de Aldeia que vivem em Lisboa, Coimbra, África, etc. ajudem na medida das suas possibilidades e do seu bairrismo pois só assim é que se poderá fazer coisa de jeito.

Festa do Corpo de Deus — No dia 13 de Junho realizou-se a festa do Corpo de Deus e a comunhão solene das crianças.

Veio tomar parte e abrilhantar a festa a Filarmónica de Avô.

## Colónia Balnear das crianças de Aldeia das Dez

Conforme já se anunciou, a colónia balnear das crianças de Aldeia das Dez realiza-se no próximo mês de Setembro na Praia de Mira, onde já temos uma grande casa alugada.

Nos próximos domingos vai proceder-se à inscrição das crianças, tendo preferência as que mais precisarem e que o médico recomendar.

Esperamos que as famílias que tenham possibilidades nos ajudem, porque as despesas são elevadas.

Só a renda de casa são cinco contos e as outras despesas de-

vem andar à roda de vinte e cinco contos.

Para que as crianças cantem, saltem e brinquem, temos nós de andar com o coração aos saltos.

## Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.